

# Traduções

discurso 44



# Da natureza e das causas da opulência pública (*fragmento*)

*Adam Smith*

Alexandre Amaral Rodrigues | Bolsista Fapesp, FFCLCH/USP

Assim como é por câmbio ou permuta que obtemos uns dos outros a maior parte dos bons serviços de que mutuamente necessitamos, assim também é essa mesma propensão ou tendência a trocar que originalmente gera a divisão do trabalho. Em uma nação de caçadores ou pastores, por exemplo, observa-se que um determinado nativo faz arcos e flechas com mais rapidez e destreza do que qualquer outra pessoa. Às vezes ele os troca com seus companheiros por gado ou carne de caça, e pouco a pouco observa que pode assim obter mais gado ou carne do que se ele próprio fosse à caça. Em vista de seu próprio interesse, portanto, fazer arcos e flechas passa a ser sua principal ocupação; e dessa maneira ele se torna uma espécie de armeiro. Outro tem habilidade superior na confecção de estruturas e coberturas para as choupanas ou tendas móveis. Ele está acostumado a ser útil desse modo para sua própria tribo, que da mesma maneira o recompensa com gado ou carne de caça, até que com o tempo ele observa ser de seu interesse dedicar-se inteiramente a essa atividade, e passa a ser uma espécie de carpinteiro. Da mesma maneira, um terceiro se torna ferreiro, um quarto, curtidor ou preparador de couros e peles – que são a principal parte das vestes dos selvagens; e assim, a certeza de poder trocar toda a parcela do produto de seu próprio trabalho de que ele próprio não necessita por parcelas dos produtos dos trabalhos de outros homens conforme necessite acaba por possibilitar que cada homem se dedique inteiramente a

uma ocupação específica, de modo a cultivar e aperfeiçoar qualquer gênio ou talento natural que ele possua para aquela espécie de atividade.

Na realidade, a diferença de talentos naturais entre diferentes homens talvez seja muito menor do que pensamos, e a grande diferença de gênios que parece distinguir homens de diferentes profissões em sua idade madura talvez não seja tanto a causa, mas o efeito da divisão do trabalho. Que diferença de gênios pode ser maior do que a existente entre um filósofo e um simples carregador? Essa diferença, contudo, não parece dever-se tanto à natureza, mas antes ao hábito, ao costume e à educação. Quando vieram ao mundo, e pelos primeiros cinco ou seis anos de sua existência, os dois talvez fossem muito parecidos, e nem seus pais nem seus colegas de brincadeiras poderiam observar qualquer distinção notável. Por volta dessa idade ou pouco depois eles passam a empregar-se em ocupações muito diversas. É então que vimos a notar o que chamamos de diferença de gênios, a qual se alarga gradualmente, até que, por fim, a vaidade do filósofo reluta em reconhecer qualquer semelhança entre si e o carregador. Mas sem a disposição a cambiar, permutar e trocar, cada homem teria necessariamente de prover-se de tudo de que necessitasse para sobreviver. Cada qual se empregaria em tudo. Todos teriam o mesmo trabalho a fazer e os mesmos deveres a cumprir, e não haveria uma tal diferença de empregos que pudesse por si só originar tamanha diferença de caráter. É por isso que se observará muito maior uniformidade de caráter entre selvagens do que em nações civilizadas. Entre os primeiros quase não há divisão do trabalho, e conseqüentemente não há qualquer diferença notável entre empregos; ao passo que nas últimas há uma variedade quase infinita de ocupações, cujos respectivos deveres não têm quase nenhuma semelhança entre si. Que perfeita unidade de caráter encontramos em todos os heróis descritos por Ossian! E que variedade de maneiras entre os que são celebrados por Homero! Ossian claramente descreve as aventuras de uma nação de caçadores, enquan-

to Homero pinta duas nações que, embora longe de ser perfeitamente civilizadas, haviam, no entanto, ultrapassado em muito os tempos pastoris; que cultivavam terras, construía cidades, e nas quais ele menciona existirem vários comércios e ocupações, como pedreiros, carpinteiros, ferreiros, mercadores, videntes, sacerdotes, médicos. É essa disposição a cambiar, permutar e trocar que não apenas dá origem à diferença de gênios e talentos que tanto se nota entre homens de diferentes profissões, mas também torna essas diferenças úteis. Há muitos grupos de animais que pertencem explicitamente à mesma espécie e nos quais a natureza parece ter imprimido distinções de gênio e disposição muito mais notáveis do que as que ocorrem entre os homens, excluindo-se os efeitos do costume e da educação. Por natureza um filósofo não é nem de longe tão diferente de um carregador em gênio e disposição quanto um mastiff o é de um greyhound, ou este o é de um spaniel, ou o último o é de um cão pastor inglês. Essas diferentes raças, no entanto, não são de quase nenhuma utilidade umas para as outras, embora pertençam à mesma espécie. A força do mastiff não é em nada apoiada pela rapidez do greyhound, ou pela sagacidade do spaniel, ou pela docilidade do cão pastor inglês. Em virtude da falta do poder ou da disposição para permutar e trocar, os efeitos desses diferentes gênios e talentos não podem ser agregados a um patrimônio comum, e em nada contribuem para a melhor acomodação da espécie. Cada animal continua obrigado a sustentar-se e defender-se separada e independentemente, e não deriva qualquer tipo de vantagem da variedade de talentos com que a natureza distinguiu os seus semelhantes. Entre os homens, ao contrário, os mais diversos gênios são úteis uns aos outros, pois os diferentes produtos de seus variados talentos são, por assim dizer, agregados a um patrimônio comum pela disposição geral a cambiar, permutar e trocar. Um carregador é útil a um filósofo, não apenas por carregar um peso para ele, mas por facilitar quase todo comércio e manufatura cujas produções podem servir ao filósofo. Tudo o que compramos em uma loja ou armazém chega-

-nos mais barato devido a esses pobres e menosprezados trabalhadores, que em todas as grandes cidades se estabeleceram nesta ocupação particular, a de transportar bens de um lugar a outro e empacotá-los e desempacotá-los, em virtude do que adquiriram extraordinária força, destreza e rapidez nesse gênero de atividade. Todas as coisas seriam mais caras se antes de ser postas à venda tivessem de ser transportadas, empacotadas e desempacotadas por mãos menos hábeis e de menor destreza, que precisariam de mais tempo para realizar igual quantidade de trabalho, e consequentemente requereriam maior paga, a qual recairia sobre o preço das mercadorias. O filósofo, por outro lado, é útil ao carregador não só por ser um cliente ocasional, como qualquer outro homem que não seja carregador, mas em vários outros aspectos. Se as especulações do filósofo se voltarem para o aperfeiçoamento das artes mecânicas, mesmo o mais simples trabalhador pode evidentemente gozar de seus benefícios. Aquele que queima o carvão o obtém com menor custo graças ao inventor do forno industrial. Quem consome pão usufrui em muito maior grau do mesmo tipo de vantagem graças aos inventores e aperfeiçoadores dos moinhos a vento e a água. Mesmo as especulações dos que não inventam nem aperfeiçoam nada não são de todo inúteis. Elas servem ao menos para manter vivos e transmitir à posteridade as invenções e aperfeiçoamentos feitos antes. Elas explicam os fundamentos e razões em que se apoiaram essas descobertas, e não permitem que a quantidade de conhecimento útil diminua. Em sociedades ricas e comerciais, além disso, pensar ou raciocinar passou a ser, como todos os demais empregos, uma atividade específica, realizada por um grupo muito pequeno de pessoas, as quais suprem o público de todo o pensamento e razão que possuem as vastas multidões laboriosas (*the vast multitudes that labour*). Qualquer pessoa comum que submeta a exame justo o conhecimento que possui sobre qualquer tema que não seja objeto de sua profissão verificará que quase tudo o que ela sabe é de segunda mão, foi extraído de livros, da instrução literária que porventura recebeu

em sua juventude ou das conversações ocasionais que tenha tido com homens cultos. Apenas uma pequena parcela de seu conhecimento proveio de suas próprias observações e reflexões. Tudo o mais foi comprado, assim como os seus sapatos e meias, daqueles cuja atividade é produzir e preparar para o mercado essa espécie particular de bens. Foi dessa forma que essa pessoa adquiriu todas as suas ideias gerais acerca dos grandes temas da religião, da moral e do governo, acerca de sua própria felicidade ou da de seu país. Todo o seu sistema a respeito de cada um desses importantes objetos quase sempre se verificará ter sido originalmente o produto da indústria de outras pessoas, de quem ela própria ou os que se incumbiram de sua educação o adquiriram da mesma maneira que qualquer outra mercadoria, por permuta ou troca por alguma parcela do produto de seu próprio trabalho.

